



## SAÚDE AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS: QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE MANEJO JUNTO A CATADORES DE RECICLÁVEIS EM BOA VISTA.

*Aristides Sampaio Cavalcante Neto<sup>1</sup>, Flávia Antônia Santos Macedo<sup>2</sup>, Cristiane Pereira de Oliveira<sup>3</sup>, Ynae Maia Espínola<sup>4</sup>.*

**Introdução:** A geração de resíduos sólidos e seu manejo inadequado constituem-se num relevante problema social e de saúde, no Brasil e no mundo. A realidade de Roraima não difere desse cenário. O crescimento populacional dos últimos anos e a migração em massa venezuelana agravaram algumas adversidades já vivenciadas na capital Boa Vista, desde antes o advento desses fenômenos. A diminuição do espaço verde urbano, a inexistência de um local adequado para a destinação final do lixo, as questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos de saúde têm adquirido uma dimensão maior e mais complexa a cada dia. As associações de catadores configuram-se em estratégias para diminuição dos impactos gerados pelos efluentes urbanos, no entanto, faz-se necessário apoiar essas instituições, orientando práticas corretas de manejo e uso adequado de equipamentos de proteção individual.

**Objetivo:** Qualificar trabalhadores da Associação Global de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis de Boa Vista, quanto ao manejo dos Resíduos Sólidos e uso de Equipamentos de Proteção Individual.

**Método:** trata-se de uma atividade de extensão universitária, cujo percurso metodológico fundamentou-se em adensamento teórico sobre as temáticas relacionadas ao manejo de resíduos sólidos, observação não participativa, aplicação de instrumento quantitativo e qualitativo para coleta de dados acerca das necessidades, conhecimentos e percepções dos trabalhadores da associação e elaboração de instrumento educativo para intervenção.

**Resultados:** A observação proveniente da visita realizada e a aplicação do questionário revelou necessidades de investimentos nas práticas de manejo com resíduos originários de serviços de saúde e uso de equipamentos de proteção.

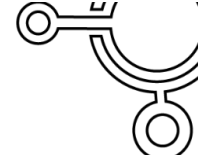
**Discussão:** Apesar da associação não realizar coleta de resíduos de saúde, estes findam por emergir das descargas de materiais feitas pela prefeitura ou por outros órgãos que lhes fornecem resíduos para o trabalho. Importante destacar a existência de empresas que ao invés de dar, vendem para a associação o lixo que produzem. Tal fato precariza o trabalho da associação que além de não ter recursos suficientes para comprar o lixo, não recebe apoio público de nenhuma esfera de governo.

<sup>1</sup>Professor do IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: aristides.neto@ifrr.edu.br

<sup>2</sup>Bolsista do PIPEX/IFRR/Campus Boa Vista.

<sup>3</sup>Professora do IFRR/Campus Boa Vista

<sup>4</sup>Bolsista voluntária do PIPEX/IFRR/Campus Boa Vista



**Considerações Finais:** A precariedade dos recursos e a falta de apoio dos entes públicos impedem que a associação cumpra seu papel social, impactando diretamente sobre o acúmulo de resíduos sólidos na capital, fomentando práticas inadequadas de manejo e redundando no aumento do risco à saúde do trabalhador. A intervenção realizada no dia 14 de novembro proporcionou aquisição de conhecimentos sobre uso dos equipamentos de proteção individual e entregou materiais como máscaras e luvas, adquiridos com recursos do projeto.

**Palavras-chave:** Saúde Ambiental, Educação Sustentabilidade, Resíduos Sólidos, Controle Social.

**Apoio financeiro:** PIPEX/IFRR.

<sup>1</sup>Professor do IFRR/*Campus* Boa Vista. E-mail: aristides.neto@ifrr.edu.br

<sup>2</sup>Bolsista do PIPEX/IFRR/*Campus* Boa Vista.

<sup>3</sup>Professora do IFRR/*Campus* Boa Vista

<sup>4</sup>Bolsista voluntária do PIPEX/IFRR/*Campus* Boa Vista